

Brasil fecha acordo com os credores

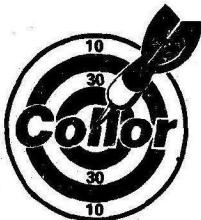
Ariovaldo Santos — 13/12/91

SÃO PAULO

— O Brasil conseguiu fechar um acordo da dívida externa de cerca de US\$ 50 bilhões com os bancos credores privados. Pelo acordo, o Brasil assume o compromisso de efetuar um desembolso de cerca de US\$ 1,6 bilhão a título de garantia de recebimento aos credores dos novos títulos da dívida, que serão oferecidos em seis tipos, à escolha dos bancos, com prazos que variarão entre 30, 25, 18, 17, 15 e 10 anos e opções que oferecem desde um desconto de 35% para cada dólar devido e o desembolso de dinheiro novo pelas instituições estrangeiras. As taxas de juros previstas também variam bastante, mas correrão à base da *libor* (taxa do mercado interbancário de Londres), acrescida de 0.825% de *spread* ao ano. Os desembolsos do pagamento dos juros deverão ser semestrais.

Os termos do acordo, cuja assinatura ocorrerá oficialmente dentro de alguns dias, são semelhantes ao negociado entre o México, Venezuela e Argentina com os bancos credores e têm como linha-mestra as propostas do Plano Brady. "Foi um acordo onde a boa fé está implícita de ambos os lados", avalia Jordi Wiegerinck, vice-presidente do NMB Postbank, instituição financeira holandesa com filiais no Rio e São Paulo. "Agora, trata-se de o governo brasileiro administrar o seu fluxo de caixa e a sociedade resolver o problema fiscal", comentou Wiegerinck. O acordo prevê, basicamente, a troca da dívida velha de US\$ 50 bilhões por outros títulos. Ou seja, uma rolagem em outros termos da dívida externa contratada no passado.

A dívida brasileira com os credores privados é constituída, hoje, por cerca de US\$ 35 bilhões em créditos já vencidos e depositados no Banco Central (os MYDFA, que são negociados no mercado secundário), US\$ 10 bilhões em empréstimos feitos a empresas estatais e outros US\$ 3,5 bilhões referentes ao refinanciamento realizado pelo acordo de 1988. Os papéis oferecidos para a rolagem desse passivo são principalmente três, o *discount bond*, o *par bond* e o *new money bond*. Cada banco vai escolher a alternativa que melhor lhe convier.



Marcílio disse ao presidente que acordo sai até sexta